

UMA PARCERIA DE SUCESSO- FEI/FIESP/SEBRAE

Alexandre Augusto Massote – massote@cci.fei.br

FEI – Faculdade de Engenharia Industrial, Departamento de Produção

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 3972 – Bairro Assunção

CEP 09850-901 São Bernardo do Campo – SP

***Resumo.** O trabalho apresenta uma parceria feita entre a FEI (Faculdade de Engenharia Industrial), FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), para que os alunos da Engenharia de Produção da FEI desenvolvessem seus projetos de formatura em pequenas e médias empresas da região do Grande ABC - SP, voltados para o aumento da competitividade. Esta parceria, iniciada em junho de 1999, tem como objetivos; promover a competitividade e melhoria dos processos de produção em empresas específicas e gerar forte efeito demonstração que leve outras indústrias a buscar o mesmo caminho; Inserir os problemas das pequenas indústrias no contexto acadêmico, hoje centrados, principalmente, nos problemas das grandes indústrias, e: Estimular graduandos de engenharia a considerarem as pequenas indústrias como possível alternativa de trabalho, além de poder ser um alavancador para a criação de novas empresas, pelos formandos participantes do projeto. Na fase inicial do programa foram desenvolvidos 16 projetos em 14 empresas participantes, o que envolveu a participação de 16 alunos e 8 professores. Serão apresentados os projetos desenvolvidos e os respectivos resultados obtidos, as características da parceria, a repercussão na mídia e nas empresas e a fase atual de desenvolvimento, que devido aos resultados alcançados, o programa foi estendido para outras regiões de São Paulo e para outras modalidades da Engenharia, contemplando mais 160 pequenas empresas.*

***Palavras-chave:** Integração universidade-empresa, parcerias e micro e pequenas empresas*

1. INTRODUÇÃO

Há muito vem se buscando alternativas para estreitar o relacionamento entre Universidades e Empresas. O projeto, intitulado "Integração Universidade & Indústria – Uma Oportunidade para a sua Empresa", foi concebido para o desenvolvimento de processos de produção em pequenas indústrias com a colaboração de graduandos de engenharia, através de seus projetos de formatura, visando melhorar a competitividade das micro e pequenas indústrias do Estado de São Paulo. Inicialmente, para analisar o potencial da idéia, foi estabelecido um "Projeto Piloto", que é o que está sendo abordado neste trabalho. Para o projeto piloto, foi fixado o desenvolvimento de 16 projetos em pequenas empresas da região do Grande ABC, que seriam selecionadas pela FIESP/CIESP, SEBRAE-SP e FEI. Após a

análise dos resultados obtidos nesta fase, a idéia seria expandir esta parceria para outras Universidades e outras regiões do Estado de São Paulo.

Esta formatação de parceria foi idealizada pela FIESP, com o apoio do SEBRAE-SP, pois de acordo com Horácio Lafer Piva, presidente da FIESP/CIESP e presidente do Conselho deliberativo do SEBRAE, “A integração com entidades educacionais é fundamental para que as empresas melhorem seus processos produtivos, principalmente no aspecto tecnológico, e possam competir de igual para igual no mercado externo”. Para o superintendente do SEBRAE, Fernando Leça, outro ponto positivo desta parceria é mostrar para os jovens formandos que as micro e pequenas empresas também são sinônimo de possibilidade de emprego: “Nós temos que tirar da cabeça deles que grandes profissionais só devem atuar em grandes empresas. As pequenas têm muito potencial”. Leça ainda ressalta que “O tripé Universidade, Poder Público e Empresários é o caminho mais fácil e seguro para que o país atinja o desenvolvimento desejado. Não há dúvidas que esta iniciativa é um começo. Mas existem poucas experiências concretas. Nós temos de agir para mudar esta realidade”.

Nesta primeira etapa, 14 empresas participaram do projeto. O vínculo entre os empresários e a universidade foram os alunos que cursavam o último semestre do curso de Engenharia de Produção na FEI. De agosto até novembro de 1999 os alunos, que na prática foram consultores das empresas, desenvolveram os seus projetos de conclusão de curso não apenas nos laboratórios da FEI, mas também nas linhas de produção das empresas. Apesar do rigor acadêmico necessário para um projeto de conclusão de curso, a principal preocupação durante o planejamento e o desenvolvimento dos projetos específicos de cada empresa foi com os resultados práticos que poderiam ser obtidos pelas empresas. A formatação destes projetos em trabalho de conclusão de curso foram feitas a posteriori conforme o estabelecido pela disciplina “trabalho de formatura”.

Ao todo 16 alunos participaram desta fase inicial, cada um responsável por um único projeto. Duas empresas tiveram dois projetos em andamento ao mesmo tempo. Cada aluno, ou cada projeto, teve a orientação de um professor especialista, designados pelo Departamento de Produção da FEI de acordo com as características do projeto, que também era responsável pelo desenvolvimento e resultados objetivados.

O processo de seleção das empresas foi criterioso. Com base nas visitas de professores do Departamento de Produção às empresas previamente selecionadas pela CIESP ou SEBRAE, é que se chegou aos 16 projetos finais. Em muitos casos, o empresário tinha uma idéia de que seu problema era de um tipo, mas a análise daquele caso específico mostrava que seu problema estava em outro segmento da sua produção. Em outros casos o empresário queria o desenvolvimento de um projeto abrangente ou complexo, mas não tinha a base necessária já desenvolvida em sua empresa. Vale ressaltar também que muitas vezes foram detectados projetos extremamente interessantes, que dariam um resultado expressivo mas seria impraticável desenvolvê-los no prazo estipulado pelo convênio que era de quatro meses. Muitos destes projetos foram encaminhados para outro tipo de incentivo ou programas de fomento para viabilizar seus desenvolvimentos.

Pelos serviços prestados aos micro e pequenos empresários, os alunos receberam uma bolsa mensal no valor de R\$448,00, para uma dedicação de 16 horas semanais, durante quatro meses. Os professores também receberam uma remuneração equivalente a hora de consultoria do SEBRAE, para uma dedicação de 20 horas mensais, por projeto que estivesse envolvido. As empresas participaram com R\$125,00 mensais. A diferença foi coberta pelo SEBRAE e FIESP. Para a adoção efetiva do projeto, quando era o caso, as empresas puderam usar as linhas de financiamento ao pequeno e micro empresário, oferecidos pelo SEBRAE.

A FEI, especificamente a Engenharia de Produção, foi escolhida para participar desta primeira etapa, chamada de Projeto Piloto, pela sua tradição de já manter um forte relacionamento com as empresas da região. Dependendo dos resultados obtidos nesta fase o

projeto deveria ser ampliado para outras regiões do estado, para outras universidades e para outras modalidades da Engenharia. Este trabalho apresentará os resultados obtidos, e os próximos passos desta parceria que sem dúvida nenhuma atingiu os objetivos estabelecidos e motivou para que fosse decidido pela continuidade e ampliação desta formatação de Integração Universidade & Empresa.

2. OBJETIVOS

O projeto visa que graduandos, cursando o último ano de engenharia de produção, desenvolvam seus projetos de formatura em pequenas indústrias da região, voltados para o aprimoramento de processos de produção, levando para as empresas participantes uma maior competitividade. Além disto, três outros aspectos deveriam ser considerados como objetivos a serem alcançados:

- a- Gerar um forte efeito demonstração que leve outras pequenas indústrias da região a buscarem o mesmo caminho, ou seja, que outras empresas percebam que a universidade pode ser uma grande alternativa para a solução de seus problemas;
- b- Inserir os problemas das pequenas indústrias no contexto acadêmico, hoje fortemente voltados aos problemas das grandes indústrias;
- c- Estimular graduandos a considerarem pequenas indústrias como possível alternativa de trabalho, além de poder ser um alavancador para a criação de novas empresas.

3. PÚBLICO ALVO

São dois os públicos alvos que se pretende atingir: as pequenas empresas, objeto direto deste projeto, pois estas poderão verificar na prática a potencialidade das universidades na solução de seus problemas bem como o apoio necessário que poderão obter para o seu crescimento, modernização e atualização tecnológica e administrativa, contribuindo assim para a sua maior competitividade; e a universidade, tanto os professores quanto os alunos, que entrarão em contato direto com a realidade das pequenas indústrias.

4. DIRETRIZES GERAIS PARA A CONDUÇÃO DO PROJETO

Inicialmente, como dito anteriormente, foi desenvolvido um projeto piloto que serviria como base para uma avaliação dos resultados obtidos, das sistemáticas e procedimentos adotados para que as correções necessárias fossem efetivadas para a consolidação definitiva desta parceria, inclusive ampliando para outras regiões do estado de São Paulo e para outras modalidades de Engenharia. Assim, a metodologia adotada foi:

- O projeto piloto será desenvolvido na área de Engenharia de Produção
- Serão convidadas a participar do programa as Delegacias Regionais da Região do ABCD e as Agências Regionais do SEBRAE-SP
- O projeto será conduzido pela FEI- Faculdade de Engenharia Industrial
- Cada Delegacia Regional, com o apoio das Agências Regionais do SEBRAE-SP, identificará empresas interessadas em participar do projeto, totalizando 16 “projetos de formatura”
- Das empresas identificadas serão selecionadas pelo SEBRAE-SP, FEI e FIESP/CIESP, aquelas que participarão do projeto. Como requisitos de seleção serão consideradas a situação econômica da empresa e sua capacidade para implantar os resultados dos trabalhos

- A FEI selecionará 16 alunos do quinto ano de Engenharia de Produção interessados no desenvolvimento de um projeto específico em cada empresa, de acordo com os objetivos traçados, que será também o seu trabalho de formatura
- Todos os projetos serão desenvolvidos individualmente por cada um dos alunos que depois formatarão este projeto em seu “trabalho de formatura”
- Todos os alunos terão um professor orientador que será selecionado de acordo com a especialidade necessária para o desenvolvimento de cada projeto
- Antes do início dos trabalhos, todos os selecionados receberão treinamento sobre os produtos e serviços oferecidos pelo SEBRAE-SP e FIESP/CIESP para possível utilização conjunta
- Devido às possíveis características e natureza dos projetos, os professores orientadores, responsáveis pelos projetos através da avaliação técnica e econômico-financeira, serão designados pelos coordenadores de disciplinas com aprovação do chefe do Departamento de Engenharia de Produção
- Os projetos apresentados pelas empresas poderão ser considerados como possíveis projeto de formatura desde que previamente aprovados pelos professores responsáveis pela disciplina “trabalho de formatura”
- O professor orientador do trabalho de formatura, bem como o professor especializado no assunto que caracterize a natureza do projeto, deverão disponibilizar uma carga horária para o desenvolvimento dos trabalhos, além da carga horária acadêmica regular, a fim de que haja acompanhamento específico para os projetos em desenvolvimento
- Os professores indicados para as atividades atenderão no máximo 3 projetos.

5. RESPONSABILIDADES

5.1 FIESP/CIESP

- Identificação e seleção das empresas;
- Manutenção do comprometimento das empresas em participar do projeto, bem como da sua contrapartida correspondente;
- Treinamento dos graduandos sobre os serviços da FIESP/CIESP;
- Acompanhamento dos desenvolvimentos dos projetos, alunos e professores envolvidos;
- Contrapartida referente à supervisão, coordenação e acompanhamento técnico dos projetos.
- Divulgar e levar ao conhecimento do universo dos empreendedores e empresas de pequeno porte os benefícios advindos do presente projeto
- Colaborar, no que lhe couber e possível for, para a divulgação institucional e o fortalecimento da FEI e do SEBRAE-SP

5.2 SEBRAE-SP

- Identificar e selecionar em parceria aos demais integrantes deste as empresas que participarão do projeto;
- Treinamento dos graduandos sobre os serviços do SEBRAE;
- Acompanhamento dos trabalhos da faculdade, alunos e professores;
- Remuneração dos universitários;
- Remuneração dos professores;

- Cobertura de despesas de transporte e diárias técnicas da FIESP/CIESP e dos professores;
- Cobertura dos custos de divulgação dos resultados por meio de mídia, impressos e realização de seminários
- Divulgar e levar ao conhecimento do universo dos empreendedores e empresas de pequeno porte os benefícios advindos do presente projeto
- Colaborar, no que lhe couber e possível for, para a divulgação institucional e o fortalecimento da FEI e da FIESP/CIESP

5.3 FEI – Faculdade de Engenharia Industrial

- Participar da seleção das empresas;
- Fazer um diagnóstico nas empresas selecionadas para definir o projeto a ser desenvolvido bem como verificar o potencial de implantação;
- Desenvolver um anteprojeto, para cada projeto específico, contendo objetivos, resultados esperados, cronograma para o desenvolvimento do projeto propriamente dito e recursos envolvidos;
- Selecionar alunos graduandos do quinto ano de Engenharia de Produção
- Alocar um aluno por projeto de acordo com as características do projeto e interesse acadêmico do aluno;
- Designar, através dos coordenadores de disciplinas com aprovação do Chefe de Departamento de Engenharia de Produção, os professores especialistas, que serão responsáveis por cada um dos projetos;
- Acompanhar o desenvolvimento individual de cada projeto bem como dos alunos e professores envolvidos.
- Colaborar, no que lhe couber e possível for, para a divulgação institucional e o fortalecimento da FIESP/CIESP e do SEBRAE-SP
- Ceder juntamente com os alunos participantes ao SEBRAE-SP, de forma geral e plena, em caráter irrevogável e irreatável a partir deste, plenos poderes para patentear em seu nome os projetos desenvolvidos, inclusive o processo de produção, além dos direitos autorais e editoriais dos conteúdos resultantes desta parceria.

5.4 Empresa Participante

A empresa deve entender claramente a proposta do programa, pois este é um fator indispensável e determinante para o sucesso do projeto. Foi bastante comum, durante a fase do diagnóstico encontrarmos empresas que tinham um entendimento distorcido do objetivo do projeto. Muitos entendiam que teriam um estagiário de engenharia, trabalhando em tempo integral, e que a remuneração seria subsidiada pela FIESP. Assim, destacamos os principais pontos que são responsabilidade da empresa participante:

- Durante a fase do diagnóstico ter alguém da empresa, com poder de decisão e que conheça efetivamente as prioridades da empresa, acompanhando o trabalho.
- Após o diagnóstico, será elaborado um anteprojeto que será apresentado a empresa. Este anteprojeto deve ser aprovado formalmente pela empresa por pessoa com poder de decisão.
- Ter um responsável na empresa para acompanhar o desenvolvimento do projeto. (contraparte ou coordenador por parte da empresa), para viabilizar o desenvolvimento do projeto;
- disponibilizar os dados necessários para o desenvolvimento do projeto

- Controlar, mensalmente em reunião formal, o desenvolvimento do projeto (cronograma)
- Aprovar formalmente, quando da conclusão, o projeto apresentado
- Elaborar um cronograma de implantação.
- Contrapartida financeira mensal conforme estipulado no contrato de adesão

6. EMPRESAS SELECIONADAS PARA PARTICIPAREM DO PROJETO PILOTO

EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	CIDADE
Acelik	Metalúrgica e Usinagem	Santo André
Bartira	Gráfica	São Bernardo do Campo
Bozza	Equipamentos de Lubrificação	São Bernardo do Campo
Irmão Vassoler	Fixadores Mecânicos	Santo André
IPPS	Embalagens Plásticas	Diadema
Mackvetro	Máquinas de Lapidação de Vidros	Diadema
Megabarre	Barramentos Elétricos	Diadema
Mir	Embalagens	Diadema
Paschoal	Estampagem e Ferramentaria	São Bernardo do Campo
Prismol	Molas	Santo André
Real Refrigeração	Balcões Frigoríficos	Santo André
Solrac	Estruturas Metálicas	São Bernardo do Campo
Tila	Plásticos e Borrachas	Diadema
Uni-Parts	Autopeças	Diadema

7. PROJETOS DESENVOLVIDOS EM CADA EMPRESA

EMPRESA	PROJETO
Acelik	Modelo de Previsão de Vendas e Controle de Estoques
Bartira	Melhorias no Processo de Produção
Bozza	Melhorias no Processo de Produção
Irmãos Vassoler	Sistema Integrado de Gestão
IPPS	Melhorias no Processo de Produção
Makivetro	Melhorias no Processo de Produção
Megabarre	Política para Gerenciamento
Mir	Movimentação e Controle de Matérias Primas
Paschoal	Melhorias no Processo de Produção
Prismol	Controle de Estoque e Previsão de Demanda
Real Refrigeração	Custos de Produção
Solrac	Melhorias no Processo de Produção
Tila	Estudo de Lay out Programação da Produção
Uni-Parts	Custos de Produção Melhoria da Qualidade no Atendimento do Cliente

8. RESULTADOS OBTIDOS

Pode-se dizer que o Projeto Piloto foi um sucesso. Dos 16 projetos desenvolvidos, 15 tiveram pleno êxito e os resultados alcançados foram de encontro das expectativas dos

empresários, alunos, professores, FEI, FIESP e SEBRAE. Como exemplos ilustrativos, serão apresentados os resultados obtidos em duas empresas participantes, relatados pelos próprios empresários.

Na Acelik, empresa que atua em dois segmentos do mercado, autopeças e arquitetura e decoração de prédios comerciais, foi desenvolvido o projeto Modelo de Previsão de Vendas e Controle de Estoques. Um de seus sócios o empresário João Paschoal (Diário do grande ABC 25/05/2000) relata: “Como trabalho com matéria-prima seminobre, latão e cobre, com preços cotados em dólar, não podia perder dinheiro com material encalhado ou recusando pedidos por não ter materiais estocados. Além disso, às vezes, tinha de fazer uma compra de emergência, por um preço alto, porque não tinha matéria-prima em estoque. Após o projeto feito em conjunto com a faculdade, passamos a ter em estoque uma quantidade que é planejada para se enquadrar nas reais necessidades, sem sobras nem faltas. Eu calculo que depois de implementado o sistema de controle de estoque e previsão de demanda, a Acelik passou a economizar cerca de 12% a 15% do tempo investido na compra de materiais, além disso uma economia de 5% de capital”.

Na Irmãos Vassolér, empresa especializada na fabricação de fixadores mecânicos para a indústria automotiva, foi desenvolvido um projeto relacionado a Sistema Integrado de Gestão. João Carlos Vassolér (Diário do Grande ABC, 08/06/2000), um dos sócios da empresa, comenta sobre a experiência com a parceria: “Primeiramente o aluno estudou o sistema, que foi fornecido pela Microsiga, depois pesquisou suas limitações e restrições e o que ele poderia oferecer de ganho para a empresa. O passo seguinte foi a experimentação, colocando em prática o que foi aprendido sobre o sistema e suas aplicações. Uma das grandes vantagens para a Irmãos Vassolér de ter desenvolvido esse trabalho amparado pela assessoria de uma faculdade foi que cada aspecto foi incorporado de uma vez, de forma sedimentada e consolidada. Com isso, aprendemos a lógica do processo, o que possibilita ter uma visão abrangente de toda a empresa, desde a entrada do pedido até o faturamento. Os departamentos de controle de estoques, planejamento e controle da produção, compras, contas a pagar e a receber e faturamento são monitorados e integrados pelo sistema de informação. Quando recebemos um pedido, cada funcionário já sabe seu trabalho e qual a função de cada um dentro do objetivo de satisfazer o cliente em qualidade, prazo e custo. Sem a parceria com a FEI, seria praticamente impossível realizar as mudanças na empresa. O custo benefício foi muito vantajoso” conclui João Carlos Vassolér.

9. REPERCUSSÃO NA MÍDIA

Este projeto despertou grande interesse na mídia escrita e televisiva. Desde a fase inicial de concepção da idéia até a conclusão do projeto piloto, que foi oficializada em um seminário na sede da FIESP, em São Paulo, com a participação, entre outros, de Horácio Lafer Piva, presidente da FIESP, Ozires Silva, diretor do Departamento de Tecnologia da FIESP, Fernando Bressiani, diretor da FEI, Fernando Leça, superintendente do SEBRAE-SP, Empresários participantes do projeto e outros Empresários, a mídia esteve sempre presente. O jornal local de maior circulação da região do grande ABC, divulgou o projeto quase que semanalmente. Isto levou várias empresas da região a procurarem a FEI para solicitarem desenvolvimento de projetos e auxílio para resolverem seus problemas. Com isto, pudemos constatar que um dos objetivos foi plenamente atingido pois muitos micro e pequenos empresários descobriram a Universidade como uma alternativa viável para a solução de seus problemas. Foi comum também a publicação de entrevistas com empresários que estavam participando do projeto. Pelas entrevistas, pôde-se constatar a grande satisfação dos empresários e o entusiasmo que estavam tendo com os resultados que suas empresas estavam alcançando com os projetos desenvolvidos pelos alunos.

Podemos destacar a participação dos seguintes meios de comunicação: Jornais, Gazeta Mercantil, Diário do Grande ABC, Jornal de Negócios-SEBRAE e as emissoras de televisão SBT e TV Cultura de São Paulo.

10. PRÓXIMOS PASSOS

Segundo Ozires Silva, diretor titular do Departamento de Tecnologia da FIESP/CIESP, “O resultado positivo do projeto piloto Integração Universidade & Indústria realizado no Grande ABC confirmou que essa parceria dá certo e que a idéia não pode ser abandonada. Nós temos de comemorar o projeto mas não podemos parar, mesmo que haja fracassos. Essa integração é o caminho para conquistarmos posições melhores nos mercados nacionais e internacionais” (Diário do Grande ABC 12/05/2000).

Segundo Mauro Miaguti, diretor adjunto da agência CIESP de São Bernardo do Campo a continuidade do projeto é certa: “Foi um grande sucesso e nós já temos outras empresas da região que querem receber a consultoria dos alunos. Um dos fatores que atraem as empresas é poder receber um atendimento de qualidade sem ter altos custos. Para uma micro ou pequena empresa nem sempre é possível pagar uma consultoria e o projeto viabiliza isso”.

Mauro Miaguti salienta ainda: “Em virtude da aprovação por parte dos 14 empresários que participaram do projeto piloto, a verba para os próximos 2 anos destinada ao projeto será ampliada de R\$ 500 mil para R\$ 2,2 milhões. A meta da segunda etapa é beneficiar cerca de 160 empresas em diversas regiões industriais do Estado com o convênio expandido para outras Universidades e para outras modalidades da Engenharia” (Diário do Grande ABC, 02/03/2000).

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A canalização desse esforço para o atendimento das necessidades das pequenas indústrias é de interesse de todas as partes visto que cerca de 77% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil vem dessas indústrias. A difusão do aprimoramento tecnológico torna-se mais eficaz quando centrada em problemas reais que, adequadamente divulgados, estimulam outros empresários a buscar aquela alternativa de solução, contribuindo assim para uma melhor competitividade do parque industrial brasileiro, tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

A parceria FIESP/CIESP e SEBRAE-SP neste projeto insere-se nas missões a que se propuseram ambas as entidades e cria uma sinergia capaz de produzir resultados imediatos e dar início a um processo de longo alcance.

A FIESP/CIESP tem reconhecida capacidade de articulação no meio empresarial e nas comunidades onde se localizam suas Diretorias Regionais e as Agências do SEBRAE-SP. Isso facilita a identificação das pequenas indústrias e das entidades acadêmicas que poderão dar continuidade a este projeto. Além disto, a presença do CIESP em todo o Estado permite uma ampla divulgação dos resultados iniciais, o que é fundamental para obtenção do desejado efeito demonstração.

Este projeto é visto pela FEI como uma oportunidade de estreitar as relações entre o futuro profissional e as pequenas empresas, criando vínculos e responsabilidades com a região. Para o professor, é uma oportunidade para adquirirem os conhecimentos que determinam as características do mercado atual, e com isto levarem para dentro da sala de aula estes conhecimentos adquiridos, preparando assim nossos alunos com uma formação mais adequada para as necessidades do mercado. Além disto é uma oportunidade para a Universidade cumprir sua missão junto à sociedade de disseminar novos procedimentos e tecnologias, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

REFERÊNCIAS

Desenvolvimento de Processos de Produção em Pequenas Indústrias com a Colaboração de Graduandos de Engenharia – Relatório Técnico do Departamento de Tecnologia da FIESP/CIESP, 1^o semestre de 1999.

Diário do Grande ABC, caderno Economia, pg. 2, 27 de fevereiro de 2000.

Diário do Grande ABC, capa e caderno Economia, pg. 1, 02 de março de 2000.

Diário do Grande ABC, caderno Economia, pg. 2, 07 de maio de 2000.

Diário do Grande ABC, caderno Economia, pg. 2, 09 de maio de 2000.

Diário do Grande ABC, capa e caderno Economia, pg. 2, 12 de maio de 2000.

Diário do Grande ABC, caderno Economia, pg. 4, 25 de maio de 2000.

Diário do Grande ABC, caderno Economia, pg. 4, 08 de junho de 2000.

Gazeta Mercantil, caderno Grande São Paulo, pg. 08, 14 de julho de 1999